

**EXTENSÃO ACADÊMICA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA ADOLESCENTES: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE**

ACADEMIC EXTENSION AND HEALTH EDUCATION FOR ADOLESCENTS:  
CONTRIBUTIONS TO HEALTH PROFESSIONAL TRAINING

CAIO CALDAS **COUTO**. Acadêmico 4° ano de Medicina. Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais.

ISABELA MIE **TAKESHITA**. Mestre em Enfermagem pela UFMG, Professora Assistente Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais.

JULIANA CATARINA **PIRES**. Acadêmica 4° ano de Fisioterapia. Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais.

PEDRO ADAMASTOR **HENRIQUE**. Acadêmico 3° ano de Psicologia. Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais.

Rua Maranhão, 1190, apto 801, Bairro Funcionários, Belo Horizonte-MG. CEP 30150-331. E-mail: caioscaldas@gmail.com

**RESUMO**

Este artigo tem como objetivo relatar a experiência de acadêmicos e as contribuições da atuação em equipe multiprofissional durante projeto de extensão com adolescentes. O público alvo foi composto por jovens de 14 a 18 anos de uma escola estadual em Belo Horizonte. O objetivo foi promover educação em saúde para adolescentes com equipe multidisciplinar, composta por acadêmicos da área de Enfermagem, Fisioterapia, Medicina e Psicologia. Diversos temas foram abordados, todos com grande relevância na vida dos jovens, como por exemplo: “Gravidez na adolescência” e “Direitos e deveres dos adolescentes”. Todos os temas foram abordados através de “Rodas de Conversa”, buscando sempre estimular a conversa e a participação por parte dos jovens. Esse projeto foi extremamente enriquecedor do ponto de vista profissional e pessoal para cada uma das pessoas envolvidas nele e proporcionou aos acadêmicos extensionistas maior capacidade para atuar em questões da sociedade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Comunidade-Instituição. Adolescente. Educação. Comunicação Interdisciplinar.

**ABSTRACT**

Through this work we seek to relate the personal experience of teachers and academics in an Extension Academic Project. The target audience was composed of young people aged 14 to 18 years of a state school in Belo Horizonte. The purpose of the project was to promote health education for teenagers with a multidisciplinary team, composed of academics in the area of Medicine, Nursing, Physiotherapy and Psychology. Several topics were addressed, all of them with great relevance in the lives of young people, such as:

"Teenage pregnancy" and "Rights and duties of teenagers". All the themes were promoted through "Conversation Wheels", always seeking to stimulate conversation and participation by young people. This project was extremely enriching from the professional and personal point of view for each of the people involved in it, and provided extension academics with greater capacity to act on issues of society.

**KEYWORDS:** Community-Institution. Teenager. Education. Interdisciplinary Communication.

## INTRODUÇÃO

A adolescência é uma etapa caracterizada por transformações culturais, físicas, cognitivas e afetivas, que aliadas ao baixo uso dos serviços de saúde e poucas ações direcionadas a esse grupo, tornam a prática do cuidado integral um desafio. Essas características marcantes causam um grande impacto na vida do adolescente em todas as suas relações, sejam familiares, escolares ou em outros meios (MESQUITA, 2013).

Diversos fatores levam os adolescentes à vulnerabilidade, expondo-os a grandes riscos, como a prática de sexo desprotegido, gravidez precoce, uso de drogas, prática de pequenos delitos e dificuldade de seguir regras. Logo, é necessário implementar medidas de cuidado para essa parte da população, através da promoção da saúde com prioridade às atividades preventivas (VIERO, 2015).

Pelo menos três entraves se mostram presentes na abordagem dos adolescentes no cotidiano dos serviços de saúde: o precário acesso aos serviços públicos de saúde; a dificuldade dos profissionais em lidar com assuntos polêmicos como questões ligadas à sexualidade, com pouca divulgação de informações que favoreçam a adoção de práticas saudáveis de vida; a falta de reconhecimento dos profissionais de saúde de que é também sua a tarefa de formação dos jovens como cidadãos, frequentemente limitando-se ao atendimento de acordo com sua área de competência técnica (ASSIS, 2015).

Neste contexto, é necessário estimular cada vez mais que acadêmicos da área da saúde desenvolvam práticas educativas, ainda na graduação, para promover melhor preparo para trabalhar com educação em saúde, além de lidar com adolescentes abordando assuntos geralmente polêmicos (VIERO, 2015).

Os programas de extensão acadêmica surgem como uma alternativa para atuar na promoção e educação em saúde, e revelam sua importância nas relações estabelecidas entre instituição de ensino e sociedade. A consolidação desta relação ocorre por meio da aproximação e troca de conhecimentos e experiências entre professores, acadêmicos e população (FORPROEX, 2012).

A indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão deve ser a base para a formação de profissionais capazes de atender as reais necessidades da população (TAVARES, 2007). Além disso, possibilitar a prática de relações horizontais e diálogo de saberes entre pesquisadores e acadêmicos, por exemplo, apesar das diferenças de poder e saber (CAMPOS, 2017).

O acadêmico que vivencia ensino, pesquisa e extensão de forma integrada, eleva sua formação como cidadão e profissional, com maior capacidade para ações conscientes diante de questões da sociedade

(PEREIRA, 2015).

A abordagem da integralidade contribuiu para enriquecer o projeto de extensão, trabalhando de forma multidisciplinar as realidades enfrentadas pelos adolescentes e preparando melhor os extensionistas para atuar com educação em saúde (CAMPOS, 2017). Este artigo teve como objetivo relatar a experiência de acadêmicos e as contribuições da atuação em equipe multiprofissional durante projeto de extensão com adolescentes.

## **MÉTODO**

Este relato de experiência é fruto das vivências em um Projeto de Extensão onde atuaram acadêmicos dos cursos de Enfermagem, Fisioterapia, Psicologia e Medicina de uma faculdade privada de Belo Horizonte, MG. O projeto em questão estava em sua quarta edição em 2017, sendo que, pela primeira vez, contou com acadêmicos de todos os cursos da referida Instituição de Ensino Superior.

Participaram sete acadêmicos, assim distribuídos: dois acadêmicos do curso de graduação em Enfermagem, uma acadêmica da Fisioterapia, três acadêmicos da Medicina e um da Psicologia, orientados por uma docente do curso de Enfermagem.

Foi necessário dividir duas equipes para a produção de dois artigos científicos, cada qual com um enfoque, já que a maioria dos periódicos aceita apenas até seis autores. Neste relato serão exploradas as contribuições da atuação multiprofissional para os acadêmicos e em um outro, as contribuições da extensão para os adolescentes.

O público alvo do projeto constituiu-se de adolescentes com idades entre 14 a 18 anos, estudantes de uma escola estadual da região centro-sul de Belo Horizonte.

## **Materiais e procedimentos**

O projeto de extensão teve início após o início de um processo seletivo para selecionar acadêmicos interessados. Eles passaram por uma entrevista e por uma avaliação de currículo. Logo nesta etapa, identificou-se, pela orientadora, que alguns acadêmicos tinham aproximação com adolescentes de outros cenários: disciplina de saúde coletiva, onde realizaram palestras em escolas públicas, desenvolveram práticas de disciplinas específicas como Saúde da Mulher ou da Criança e Adolescente, o que aproximava-se do perfil necessário.

Após a classificação de seleção do grupo de extensionistas tiveram início às reuniões com a orientadora do projeto, dentro da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, articuladas entre os meses de agosto a dezembro de 2017, no intuito de planejar os encontros com os adolescentes de forma a definir: datas, conteúdos, metodologias ativas e dinâmicas a serem utilizadas, para o melhor aproveitamento das intervenções, evitando-se metodologia de “aula expositiva”.

No período descrito foram realizados cinco encontros com a participação média de 50 adolescentes por dia, pois eram visitadas duas salas de aula simultaneamente. O tema variava e a sala visitada também sofria um rodízio. Em algumas salas foi possível passar até três vezes, enquanto em outras, apenas

uma vez. Foram visitadas salas de nono ano do ensino fundamental, primeiro e segundo anos do ensino médio. Esta divisão foi proposta pela direção da escola, de acordo com a facilidade de um professor ceder o horário de sua aula para a intervenção.

O público era, em média, 50% meninos e 50% meninas. Os temas abordados foram “Direitos e deveres dos adolescentes”, “Saúde Mental”, “Gravidez na Adolescência”, “Métodos Contraceptivos” e “Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)”, todos com grande relevância na vida dos jovens.

As oficinas foram realizadas através de rodas de conversa, da maneira mais dinâmica possível, buscando sempre estimular a conversa e a participação por parte dos jovens. Neste cenário, a troca de conhecimentos, percepções e crenças em relação aos comportamentos e conceitos de saúde entre acadêmicos e adolescentes foi possível, além de reunir acadêmicos de diferentes cursos da área da saúde.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados obtidos nesta edição do Projeto de Extensão, ressaltaram duas vertentes: os benefícios das rodas de conversa para os adolescentes e para os acadêmicos envolvidos. Em geral, o foco dos estudos é voltado para a primeira categoria, mas a intenção deste relato é revelar como o contato com adolescentes durante a extensão acadêmica, acrescentou à formação dos acadêmicos de diversos cursos.

### **Amadurecimento do acadêmico para lidar com o público adolescente**

Nas reuniões de alinhamento e planejamento das rodas de conversa, os acadêmicos sinalizaram um receio de interagir com os adolescentes, por ser um público que questiona muito, que faz brincadeiras sobre temas polêmicos, que critica e ainda que demonstra baixo interesse e envolvimento nas discussões. Este receio, com o passar dos encontros, deu lugar a um sentimento de pertencimento, os acadêmicos começaram a sentir-se parte daquele grupo de adolescentes, devido às intensas trocas que vivenciaram.

Realmente foi interessante perceber que gradativamente o medo deu lugar a uma interação mais alegre e viva. O simples fato de chamar os adolescentes por seus nomes revelava a formação de vínculo. O clima amistoso transparecia por meio de comentários engraçados, exemplos práticos e até pessoais. Um estudo realizado nas décadas de 1970 e 1980, por Donabedian, demonstrou que a maioria dos pacientes considera como um fator indispensável para uma boa consulta a capacidade dos profissionais de saúde de estabelecer uma boa relação com seus pacientes (CAPRARA, 2003).

Apesar dos benefícios evidentes da boa interação do profissional de saúde com os adolescentes, a atenção primária relata diversos fatores que dificultam sua atuação: a inadequação de estrutura física para acolher os jovens para encontros, discussões e debates sobre saúde; sobrecarga de trabalho nas unidades e ausência de atuação multiprofissional (ARAÚJO, 2016). Desta forma a extensão serviu como uma ponte para levar os assuntos referentes a saúde do adolescente ao ambiente que estaria mais próximo do ideal, neste caso a escola.

As práticas educativas devem fazer o adolescente sentir-se responsável por sua saúde, reconhecer situações de risco que possam prejudicar sua qualidade de vida e para isso, a formação profissional deve oferecer subsídios para esta elaboração de autonomia do jovem (BARRETO, 2016), elementos muito evidenciados neste relato.

No início, para responder às perguntas, a linguagem estava acadêmica e formal, porém, ao avançar nos encontros, os acadêmicos aprenderam a adaptar a linguagem e a comunicação se tornou mais fluída, coloquial e acessível a todos. Esta evolução foi importante para facilitar a compreensão de assuntos sobre a saúde, como a prevenção da gravidez indesejada na adolescência.

Esta necessidade de adaptação já é destacada na literatura, onde a construção de uma linguagem clara e acessível favorece acesso mais completo aos conteúdos em saúde (PINHEIRO, 2016).

### **Atuação em equipe multiprofissional**

O Projeto de Extensão em questão, em sua quarta edição, pela primeira vez teve representantes de quatro diferentes cursos da área da saúde. Formou-se uma equipe com conhecimento em diferentes áreas, favorecendo a integração multiprofissional, o que é de extrema importância para nossa formação profissional, visto que a integralidade de profissionais de diversas áreas permite uma visão mais abrangente da situação com um todo, de forma a permitir uma melhor análise da situação e conseqüentemente uma melhor resposta por parte da equipe (BISPO, 2013).

Vivenciar o planejamento das rodas de conversa já revelou alguns pontos de vista diferentes entre os cursos, a Psicologia e a Enfermagem, por exemplo, já utilizam esta metodologia com frequência, por isso, foi possível compartilhar exemplos com os demais cursos. Por outro lado, a Medicina trouxe informações sobre fisiopatologia de IST's e diferenças entre os métodos contraceptivos embasada na literatura atual. A Fisioterapia, por sua vez, colaborou nas propostas de uso do corpo, para alongamentos e dinâmicas de relaxamento (WILLHELM et al., 2015).

Atualmente, a educação multiprofissional ainda pode ser um desafio em algumas instituições de ensino, pois existe certa resistência e individualidade entre alguns cursos da área da saúde (Lima, 2018). Contudo, é importante ressaltar que a prática multiprofissional além de promover experiências enriquecedoras para a formação dos acadêmicos, ainda permitirá a prática em saúde mais eficiente e resolutiva, melhorando a qualidade da assistência à comunidade (CASANOVA, 2018).

Os próprios acadêmicos relataram que ficou clara a importância de valorização do trabalho de cada área dentro de um mesmo ambiente. Isso traz benefício para a comunidade, que será futuramente assistida por profissionais que sabem trabalhar em equipe e valorizar saberes que se complementam.

Experimentar um trabalho interdisciplinar e humanizado junto à comunidade é uma forma do acadêmico adquirir uma postura mais preocupada com as diferentes realidades sociais e perceber a riqueza do conhecimento cultural de cada comunidade e complementa os conhecimentos a partir da educação em múltiplos enfoques (CARDOSO, 2015).

Esta experiência acrescentou maior credibilidade a equipe perante os

adolescentes, pela diversidade de formação e pela interação que valoriza a diversidade e o trabalho em conjunto através de grupos multidisciplinares. Uma revisão de literatura de 2013 analisou 13 artigos de diversos países, e constatou que, quando alunos são submetidos a aulas de educação em saúde, ocorre uma queda na disseminação de ISTs e uma queda na taxa de gravidez na adolescência. Além disso, a revisão relata que ocorre melhor aceitação das informações quando estas são repassadas por profissionais da saúde ao invés de professores regulares (FLORA, 2013).

Mesmo em estágios supervisionados em serviços de saúde, esta interação entre os diferentes cursos e adolescentes poderia não ocorrer, uma vez que os adolescentes procuram muito pouco por este tipo de serviço e porque é raro haver atividades onde os cursos interajam nesta magnitude: planejamento de ações, desenvolvimento de atividades coletivas e produção de trabalhos acadêmicos (FERIOTTI, 2009).

### **Contribuições para a formação humana**

Para além da formação profissional, a vivência e o trabalho em uma equipe multidisciplinar, permitiu aos acadêmicos, uma vivência humana, onde destacou-se o sentimento da empatia e a prática de uma escuta ativa, principalmente ao planejar as atividades do projeto, sendo que essa escuta e aceitação da fala do outro contribuíram para o sucesso das atividades. Trazendo para o íntimo de cada acadêmico o pensamento de que o trabalho multidisciplinar depende da contribuição do individual para o coletivo, e é através da empatia que cada profissional consegue se enxergar e se posicionar de forma compreensiva no lugar do outro (BECK et al., 2007).

O mesmo sentimento de empatia pôde ser observado em prática, nas trocas de experiência entre os acadêmicos extensionistas e os adolescentes, trazendo para os acadêmicos, o reconhecimento de um olhar diferenciado, cuidadoso e qualificado que esta classe demanda. Apresentou-se neste ponto a necessidade de uma abordagem profissional dentro da saúde, para com os adolescentes, em que o enfoque curativista se torne mais humanizado (OLIVEIRA et al., 2009).

Destacou-se ainda, que além da quebra de estigmas relacionado ao trabalho com adolescentes, os acadêmicos observaram crescimentos próprios como a prática de falar em público, liderar grupos, dividir tarefas e reconhecer os erros. Este dinamismo entre o crescimento individual, a prática com troca de experiências e os conhecimentos de cunho acadêmicos, fazem com que a formação profissional não se torne apenas um processo institucional, mas sim um processo formativo do humano (SEVERINO, 2006).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O projeto mostrou-se muito benéfico e enriquecedor para os acadêmicos, tanto no âmbito pessoal quanto no profissional. Ocorreram diversas contribuições nas quais eles aprenderam uma forma melhor de se comunicar com leigos sem perder a qualidade da informação repassada, algo extremamente importante na vida do profissional da área de saúde.

Além disso, vários jovens agradeceram à equipe e demonstraram grande

satisfação ao terem suas dúvidas respondidas sobre diversos temas em um ambiente seguro e livre de julgamentos. A escolha de um grupo multidisciplinar com acadêmicos de cursos de diferentes áreas da saúde possibilitou uma visão mais completa sobre os assuntos abordados, e realçou a importância da valorização do trabalho de cada área dentro de um mesmo contexto.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. S. et al. Dificuldades enfrentadas por enfermeiros para desenvolver ações direcionadas ao adolescente na atenção primária. **Revista enfermagem UFPE [online]**, 2016; ISSN: 1981-8963. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/>>. Acesso em: 20 mai. 2018.

ASSIS, S. G.; AVANCI, J. Q.; DUARTE, C. S. Adolescência e saúde coletiva: entre o risco e o protagonismo juvenil. **Ciência e saúde coletiva**, 2015; ISSN 1678-4561. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232015001103296&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232015001103296&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 20 mai. 2019.>. Acesso em: 20 mai. 2018.

BARRETO, R. M. A. B. et al. Ações educativas para o público adolescente: uma revisão integrativa. **Revista de Atenção Primária à Saúde**. 2016; 19(2): 277 - 285. ISSN: 1516-7704. Disponível em: <<https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/15583>>. Acesso em: 20 mai. 2018.

BECK, C. L. C. et al. A humanização na perspectiva dos trabalhadores de enfermagem. **Texto & contexto - enfermagem.**, 2007; 16 (3): 503-510. ISSN 1980-265X. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/a17v16n3.pdf>>. Acesso em: 20 mai. 2018.

BISPO, E. P. F.; TAVARES, C. H. F.; TOMAZ, J. M. T. Interdisciplinaridade no ensino em saúde: o olhar do preceptor na Saúde da Família. **Interface (Botucatu)**, 2014; 18 (49): 337-350. ISSN 1807-5762. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/icse/v18n49/1807-5762-icse-1807-576220130158.pdf>>. Acesso em: 20 mai. 2018.

CAMPOS, H. M. et al. Direitos humanos, cidadania sexual e promoção de saúde: diálogos de saberes entre pesquisadores e adolescentes. **Saúde em Debate**, 2017; 41 (113): 658-669. ISSN 2358-2898. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/sdeb/v41n113/0103-1104-sdeb-41-113-0658.pdf>>. Acesso em: 20 mai. 2018.

CARDOSO, A. C. et al. O estímulo à prática da interdisciplinaridade e do multiprofissionalismo: a Extensão Universitária como uma estratégia para a educação interprofissional. **Revista da ABENO**, 2015; 15(2):12-19. Disponível em: <<https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/93>>. Acesso em: 20 mai. 2018.

CASANOVA, I. A.; BATISTA, N. A.; MORENO, L. R. A Educação Interprofissional e a prática compartilhada em programas de residência multiprofissional em Saúde. **Interface (Botucatu)**, 2018; 22 (1): 1325-1337. ISSN 1807-5762. Disponível em: < [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-32832018000501325&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832018000501325&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 20 mai. 2018.

CAPRARA, A.; RODRIGUES, J. A relação assimétrica médico-paciente: repensando o vínculo terapêutico. **Ciência e saúde coletiva**, 2004; 9 (1): 139-146. ISSN 1678-4561. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232004000100014&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232004000100014&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 20 mai. 2018.

FERIOTTI, M. L. Equipe multiprofissional, transdisciplinaridade e saúde: desafios do nosso tempo. **Vínculo**, 2009; 6 (2): 179-190. ISSN 1806-2490. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1806-24902009000200007&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-24902009000200007&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 20 mai. 2018.

FLORA, M. C.; RODRIGUES, R. F. F.; PAIVA, H. M. C. G. Intervenções de educação sexual em adolescentes: uma revisão sistemática da literatura. **Rev. Enf. Ref.**, Coimbra, v. serIII, n. 10, p. 125-134, jul. 2013. ISSN 0874-0283. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-15742018000200550&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742018000200550&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 20 mai. 2018.

FORPROEX. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições de Educação Superior Brasileiras. **Política Nacional de Extensão Universitária**. [S.l.:s.n.], 2012. Disponível em: <<http://www.renex.org.br/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>>. Acesso em: 20 mai. 2018.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2010**. Disponível em: <[https://censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?dados=26&uf=31#topo\\_piramide](https://censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?dados=26&uf=31#topo_piramide)>. Acesso em: 22 mai. 2018.

LIMA, V.V. et al. Desafios na educação de profissionais de Saúde: uma abordagem interdisciplinar e interprofissional. **Interface (Botucatu)**, 2018; 22 (2): 1549-1562. ISSN 1807-5762. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-32832018000601549&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832018000601549&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 20 mai. 2018.

MESQUITA, N. F. The healthcare team in integral care for adolescents living with hiv/aids. **Escola Anna Nery**, 2013; 17 (4): 730-739. ISSN 1414-8145. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452013000400730&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452013000400730&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 20 mai. 2018.

OLIVEIRA, D.C. et al. Conhecimentos e práticas de adolescentes acerca das DST/HIV/AIDS em duas escolas públicas municipais do Rio de Janeiro. **Escola Anna Nery**, 2009; 13 (4): 833-841. ISSN 1414-8145. Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452009000400020&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452009000400020&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 20 mai. 2018.

PEREIRA, S. C. L. et al. Percepção de monitores do PET-Saúde sobre sua formação e trabalho em equipe interdisciplinar. **Interface (Botucatu)**, 2015; 19 (1): 869-878. ISSN 1807-5762. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-32832015000500869&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832015000500869&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 20 mai. 2018.

PINHEIRO, S. J. et al. Concepções das práticas de educação em saúde no contexto da formação em Enfermagem. **Revista Rene**, 2016; 17(4): 542-52. ISSN 2175-6783. Disponível em: <<http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/4954>>. Acesso em: 20 mai. 2018.

SEVERINO, A. J. A busca do sentido da formação humana: tarefa da Filosofia da Educação. **Educação e Pesquisa**, 2006; 32 (3): 619-634. ISSN 1678-4634. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-97022006000300013&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022006000300013&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 20 mai. 2018.

TAVARES, D. M. S. et al. Interface ensino, pesquisa, extensão nos cursos de graduação da saúde na Universidade Federal do Triângulo Mineiro. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, 2007; 15 (6): 1080-1085. ISSN 1518-8345. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692007000600004&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692007000600004&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 20 mai. 2018.

VIERO, V. S. F. et al. Educação em saúde com adolescentes: análise da aquisição de conhecimentos sobre temas de saúde. **Escola Anna Nery**, 2015; 19 (3): 484-490. ISSN 2177-9465. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452015000300484&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452015000300484&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 20 mai. 2018.

WILLHELM, A. R.; ANDRETTA, I.; UNGARETTI, M. S. Importância das técnicas de relaxamento na terapia cognitiva para ansiedade. **Contextos Clínicos**, 2015; 8 (1): 79-86. ISSN 1983-3482. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-34822015000100009&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-34822015000100009&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 20 mai. 2018.